

LP-1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

LADISLAU NETTO NO MUSEU DA REPÚBLICA: MEMÓRIA INSTITUCIONAL (1870-1894)

LADISLAU NETTO IN THE MUSEUM OF THE REPUBLIC: INSTITUTIONAL MEMORY (1870-1894)

1

Almiraci Dantas dos Santos¹

Maria de Lourdes Lima²

Resumo: Este estudo tem como fundamento o modelo de gestão do alagoano Ladislau Netto no Museu Nacional, tendo por escopo produzir um levantamento das ações realizadas por esse gestor e mediador da memória do império. Logo, o problema da pesquisa consiste em indagar sobre a especificidade do período correspondente à gestão de Ladislau Netto (1870 a 1894), de posteriores desdobramentos que repercutiram na trajetória do museu. Portanto, serão utilizados conceitos indispensáveis à instituição museal, notadamente a sua gênese moderna, revendo as possíveis influências europeias em suas diretrizes como instituição científica da nação brasileira.

Palavras-Chave: Museu Imperial - gestão; Alagoas - Ladislau Netto; Memória - Museu Nacional.

Abstract: *This study is based on the management model of the Alagoan Ladislau Netto in the Nacional Museum, whose scope is to produce a survey of the actions carried out by this manager and mediator of the memory of the empire. Therefore, the research problem is to inquire about the specificity of the period corresponding to the management of Ladislau Netto (1870 to 1894), of subsequent developments that had repercussions on the museum's trajectory. Therefore, concepts essential to the museum institution will be used, notably its modern genesis, reviewing possible European influences in its guidelines as a scientific institution of the Brazilian nation.*

Keywords: *Imperial museum - management; Alagoas - Ladislau Netto; Memory - National Museum.*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. dantasmirabibliotecaria@gmail.com.

² Doutora em Ciência da Informação Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência a Informação da Universidade Federal de Alagoas. loulima09@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como fundamento o modelo de gestão do alagoano Ladislau Netto no Museu Nacional, à época denominado Museu Imperial. A pesquisa tem por escopo produzir um levantamento das ações realizadas por esse gestor e mediador da memória do império. O que nos leva a inferir sobre a sua contribuição, na condição de diretor e cientista da instituição, alcançando a expressão da cultura, da educação e da ciência brasileira. Esta assertiva o torna tributário de uma história social do conhecimento, em solo brasileiro.

Logo, o problema da pesquisa consiste em indagar sobre a especificidade do período correspondente à gestão de Ladislau Netto (1870 a 1894), de posteriores desdobramentos que repercutiram na trajetória do museu. Hoje, virtualmente, destituído, em parte, da sua materialidade, no que tange à parte das ações desenvolvidas por aquele cientista, em favor da constituição de um conhecimento científico, cultural e social diversificado. De modo a se consolidar como um importante museu de história natural e etnográfica, à época em que o Brasil dava os seus primeiros passos na formação de uma história da ciência, em solo brasileiro.

Portanto, serão utilizados conceitos indispensáveis à instituição museal, notadamente a sua gênese moderna, revendo as possíveis influências europeias nas diretrizes do Museu Nacional como instituição científica da nação brasileira, objetivando uma análise da gestão de Ladislau Netto à frente do Museu Real, Imperial, posteriormente Museu Nacional, em decorrência dos processos de redefinição da ordem pública, política institucional, com o advento da República Federativa, *a posteriori*, cenário da formação e consolidação do Museu Nacional, como equipamento cultural, educacional e científico do Brasil.

Neste sentido, o presente estudo tem como proposta proceder uma análise da gestão de Ladislau Netto à frente do Museu Nacional, desde a sua formação à consolidação como equipamento cultural e científico do Brasil. O que justifica a escolha do nosso objeto de pesquisa, a gestão de Ladislau Netto de 1870 a 1894, quando este estudioso encerrou, definitivamente, a sua carreira como gestor e cientista, em razão da sua morte.

Por outro lado, a relevância desta pesquisa consiste em corroborar com trabalhos anteriores que forneceram visibilidade à trajetória intelectual e administrativa desse cientista e gestor do final do século XIX. Aqui, reside a sua importância de Ladislau Netto no momento em que sinalizamos um pequeno recorte na teia que forma uma história social do conhecimento, nos moldes atribuídos por Burke (2012), De Gutenberg a Diderot; Da Enciclopédia à Wikipédia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ladislau de Souza Melo Netto, mais conhecido por Ladislau Netto, naturalista alagoano, cujo lastro de vida foi de 1838 a 1894, vida curta medida pelo tempo biológico, mas longa pelo legado deixado como representação da memória por meio da sua inovação a frente de uma instituição que até hoje contribui para os avanços científicos, iniciados, na sua época.

Foi Ladislau Netto uma das figuras mais impressionantes do Brasil. Vigor de inteligência, pertinência, amor à arte e à ciência deram-lhe toques de brilho inexcelsível. Seu nome foi um dos primeiros, *se não o primeiro*, a aparecer nos círculos científicos da Europa, representando este país. (PINTO, 1913 *apud* DUARTE, 1950, grifos nossos).

Apoiando-se nos estudos da revista série *Alagoas: Terra e Orgulho*, Amorim (1997) fornece a vida de Ladislau Netto em 4 atos. O primeiro, se debruça desde o seu nascimento até os seus primeiros estudos e interesses eminentes pelo desenho. Sofreu influências intelectuais do Padre João Barbosa Cordeiro, e, apenas com 16 anos partiu de Maceió para o Rio de Janeiro; segundo ato, ingressa na Imperial Academia de Belas Artes, assume o posto de desenhista e cartógrafo da Comissão Astronômica e Hidrográfica de Estudos e Exploração do Litoral de Pernambuco. A partir de sua participação nessa comissão obteve contato com vários profissionais da astronomia, geografia, geologia, botânica e arqueologia, vindo desses profissionais sua inspiração para o mundo da natureza e da ciência, onde o jovem alagoano faz suas primeiras publicações científicas em revistas da Europa, despertando a atenção do Imperador Dom Pedro II, que patrocina seus estudos na França em 1864. O terceiro ato é de

total aprendizado sobre a flora tendo como palco para sua formação a Universidade de Sorbonne – Paris, e mais à frente em uma excursão à África, ampliou e consolidou sua expertise sobre homens e costumes, sendo um dos primeiros a estudar o indígena brasileiro.

Então, chega-se ao quarto ato, quando Ladislau Netto é convidado por Dom Pedro II, para integrar o quadro do Museu Nacional, em 1866, voltando para o Brasil para então iniciar sua gestão à frente da seção de Botânica do Museu e em 1874 como diretor geral da referida instituição museal.

De acordo com Santos (2000), o museu deve ser constituído pelas memórias coletivas de uma nação, por meio de um leque de práticas culturais, onde as práticas presentes do museu devem fazer parte desse leque, no sentido de uma instituição plural.

Portanto, durante o século XIX, houve uma corrida europeia, na qual cada país buscava formar sua identidade nacional representada pela exposição de objetos possuídos de um conjunto de informações relevantes para a memória da nação, passando o museu do conceito de uma instituição meramente expositiva de memórias pessoais, fechada e restrita aos escolarizados, para uma instituição aberta à visitação pública, com exposições educativas e como nicho de produção científica.

O Brasil não ficou de fora dessa corrida, à época o Museu Real, criado em 1808, vivia um dilema, qual a riqueza efetiva do Brasil para mostrar ao resto do mundo? Por muito tempo aquele museu passou a agregar somente utensílios da realeza, e outros trazidos da Europa, muitos objetos de nações como Egito, porém a identidade brasileira não se encontrava explícita nesses objetos; o problema estava em não se valorizar o que nenhum outro país tinha; as tradições, a cultura indígena e afro-brasileira, a formação real do país, pois a época, brasileiros deviam ser imitadores dos costumes europeus, deixando de lado uma valiosa riqueza de práticas culturais locais encontradas nas terras do pau brasil.

Em consonância com o a concepção de Ladislau Netto sobre o museu, é importante frisar que a instituição deve ser entendida como um espaço de produção do conhecimento a partir da visitação a cada objeto museológico ali processado documentalmete, subsidiando o contexto social, impulsionando a construção do conhecimento por meio das informações cedidas através dos procedimentos informacionais que resguardam a memória.

Conforme Duarte (1950), Ladislau Netto concebeu o museu como espaço de estudos antropológicos no país e promoveu a primeira exposição antropológica brasileira realizada no próprio museu, no Rio de Janeiro, em 1882, aderindo a conceitos de uma política modernista por modelos científicos, criou o periódico “*Arquivos do Museu Nacional*”, com a intenção de estreitar a ligação entre a instituição museal, a produção científica e o público em geral.

O percurso desta pesquisa se apoiará no método da pesquisa qualitativa por meio de levantamentos bibliográficos, a partir de materiais publicados sob a forma de livros, artigos científicos, dissertações, teses e/ou em bancos de dados e repositórios eletrônicos.

Para o propósito deste objeto de estudo, em termos metodológicos, este projeto percorrerá 4 (quatro) etapas: um levantamento bibliográfico e biográfico, respectivamente, obra e vida de Ladislau Netto; uma seleção bibliográfica sobre a história do Museu Nacional em distintas fases: anterior a 1808, de 1808 a 1822, de 1822 a 1889, pós-1889; uma análise da documentação gerada a partir da trajetória pessoal e pública de Ladislau Netto, à época da sua gestão no Museu Nacional; finalmente, a elaboração e defesa da dissertação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises bibliográficas sobre o alagoano Ladislau Netto e sua gestão a frente do Museu Nacional será possível compreender o papel desempenhado por este pesquisador no campo científico, a saber: antropologia, etnografia e botânica, assim como uma expertise em museus europeus, saberes esses que oportunizou avanços durante sua gestão, promovendo a preservação e representatividade da memória brasileira armazenada no Museu Nacional projetando a cultura do país internacionalmente.

Inovou o equipamento cultural, que para além de artefatos à espera do observador, implantou o centro de pesquisa, tornando-o um museu vivo e pulsante contribuindo com os avanços econômicos, sociais e culturais do Brasil.

Portanto, hipoteticamente, é possível comprovar através dos escritos e pesquisas realizadas acerca desse objeto de pesquisa, que na gestão de Ladislau Netto no Museu Nacional houve a formação de coleções documentais, tornando-se o museu de maior

importância no Brasil, institucionalizando saber e ciência, em síntese, um pequeno recorte de uma história social do conhecimento, em solo brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Nádia F. M. de. **Ladislau Netto (1838-1894)**. Maceió: Edufal, 1997. 32 p. (Série Alagoas: Terra e orgulho 2).

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: II: da Enciclopédia à Wikipédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

DANTAS, Regina M. M. C.; SANTOS, Nadja P. dos S. **Quando um botânico se envolve com a antropologia: reflexões sobre Ladislau Netto no Museu Nacional**. Disponível em: www.hcte.ufjf.br/downloads/sh/sh4/trabalhos/Regina%20Dantas%20QUANDO.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.

DUARTE, Abelardo. **Ladislau Netto (1838-1894)**. Maceió: Imprensa Oficial, 1950.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1997.

SANTOS, Myriam S. Os museus brasileiros e a constituição do imaginário nacional. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 271-299, jun./dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6992200000200005. Acesso em: 13 dez. 2018.

SOUZA, D. M. Viana de. Museus de ciência, divulgação científica e informação: reflexos acerca de ideologia e memória. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 155-168, maio/ago. 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pci/v14n2a11.pdf. Acesso em: 07 jan. 2019.